



A Coordenação da Comissão Intergestores Regional – CIR São Patrício I, no uso das atribuições regimentais que lhe são conferidas, convoca para a 4ª Reunião Ordinária Itinerante no município de Nova América na Av: Kubstchek nº 399 no prédio da Prefeitura municipal S/N às 08h30min, a realizar-se no dia 10 de Setembro de 2024, de forma presencial.

PONTOS DE PAUTA

1 – ABERTURA DOS TRABALHOS

Horário: 08h30min

2 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

2.1-Aprovação da Ata da Reunião Ordinária do dia 11/06/2024 Grasielle Coordenadora da CIR, fez abertura dando boas vindas agradecendo a presença de todos, colocou a ata anterior em aprovação e foi aprovada por todos.

3– APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO:

3.1-Meta Sintomática respiratória 2024 (Inês Subcoordenadora da Atenção em Saúde)

Inês iniciou sua apresentação, falando sobre o sintomático respiratório que está dentro do cofinanciamento que está acontecendo na 5ª oficina da tuberculose, o sintomático respiratório é um indicador potencial pra cobertura financeira da tuberculose no município. Explicou que essa planilha foi projetada na 1ª reunião da CIR no município de Santa Terezinha de Goiás, onde foi mostrado para os gestores quais eram as metas que cada município tinha que alcançar no decorrer dos 12 meses, a avaliação desse indicador acontece no mês de julho, é consolidado de janeiro a julho e em dezembro acontece uma nova leitura da meta alcançada. Essa meta é calculada sobre 1% da população de cada município, é em cima dessa meta que o Ministério da Saúde traz o que acontece na identificação dos pacientes positivos e o tratamento tanto da tuberculose latente quanto da tuberculose pulmonar. Disse que tem município que já alcançou a meta outros estão com dificuldade. A mesma fez uma demonstração numa planilha de como está a distribuição de cada um: Campos Verdes 40 pessoas, Carmo do Rio Verde 103, Ceres 224, Guarinos 40, Ipiranga de Goiás 40, Itapaci 239, Morro Agudo de Goiás 40, Nova América 24, Nova Glória 81, Pilar de Goiás 38, Rialma 110, Rianópolis 50, Rubiataba 200, Santa Isabel 40, Santa Terezinha de Goiás 84, São Luiz do Norte 53, São Patrício 30, Uirapuru 40 e Uruana 196. Uruana está com a meta quase completa e alguns municípios menores já completaram outros não. Explicou que quem decide o quantitativo de exames é o Ministério da Saúde essa meta impacta no cofinanciamento da tuberculose, qualquer município receberá o que tem direito dentro da vigilância de acordo com aquilo que precisa ser trabalhado. O sintomático respiratório depende da baciloscopia. Explicou que toda baciloscopia realizada no município e que tem o TRM é feito no LACEM vem contabilizado nessa área. Pediu mais empenho aos gestores para conversar com seus coordenadores para correr atrás, e vê o que pode perder na aba financeira se esse indicador não for alcançado. E o que esse dinheiro irá impactar dentro da Vigilância para os trabalhos do próximo ano.

3.2-Campanha antirrábica 2024 (Inês Subcoordenadora da Atenção em Saúde)

Inês fez uma explanação sobre a campanha antirrábica do ano de 2024. Disse que na CIR do Carmo do Rio Verde foi apresentada a Nota Técnica dessa campanha, entregamos uma para cada gestor onde foi abordado a importância da mesma. Chamou a atenção para a peculiaridade



enfrentada nos últimos três anos, que são os animais com lâminas positivas pra raiva em nossos municípios lembrando que quando tem um município com um animal equino ou um bovino positivo pra raiva automaticamente cria-se um raio de abrangência que chamamos de cento e oitenta onde os outros municípios que estão dentro daquele território entra em estado de observação, infelizmente em 2024 tivemos três raios de abrangência de cento e oitenta então isso nos leva a colocar sobre Vigilância alguns municípios como: Nova América, Rubiataba, Nova Glória, Ipiranga e Morro Agudo que estão dentro desse raio de ação. Do outro lado nós temos Santa Terezinha de Goiás, Campos Verdes, Crixás, Pilar e Uirapuru. Isso acontece quando um animal é transportado de uma fazenda pra outra ou um equino vem de um centro de adestramento. Mostrou na planilha as metas e o alcance das mesmas. Fez uma demonstração dos municípios que não alcançaram as metas urbana e nem rural em dezenove dos 20 municípios, porém Nova América, conseguiu completar sua meta rural. Conclama aos gestores que converse com os coordenadores da vigilância em saúde da epidemiologia e disponibilizem carros pra levar essa vacina para zona rural. José Evangelista, secretário de Morro Agudo, disse que sexta feira dia 06/09/2024 completou a zona rural e que dia 11/09 será feito dentro da zona urbana. Quando eu mostro o município de vermelho dentro da planilha eu não estou dizendo que ele não fez a vacina, porém ele não enviou dados pra alimentar o Sistema Nacional das doses aplicadas. Esclareceu que um animal com a lâmina positiva ou uma loca de morcegos que é coletado e levado para o LACEM e esse exame é positivado abre um raio de abrangência grande. Mostrou também outra aba da Regional São Patrício I que são os municípios mais perto onde tem lâmina de morcegos, equinos e bovinos positivos. Informou que as vacinas estão nos municípios desde da última semana do mês de julho. Precisamos vacinar 100% dos animais da zona rural, caso contrário estou crivando a probabilidade de ter um animal com uma lâmina positiva, e esse animal contaminar outros animais e consequentemente um ser humano. Prometeu enviar a planilha com a apresentação para todos os gestores. Informou que dia 30/09/2024 é o prazo determinado para o fechar e zerar a zona rural, e a partir daí trabalhará a zona urbana que tem uma nova estratégia, você pode buscar a vacina dentro da vigilância você pode abrir vários dias 'D' dentro do município isso depende da organização de cada município. Os insumos já foram entregues aos municípios, vacina suficiente para cobertura rural e urbana se precisar de mais é só comunicar que a Regional organiza pra vocês. Pediu ajuda para os municípios de grande porte como: Ceres, Crixás, Itapaci, Rubiataba e Uruana esses municípios têm um contingente populacional muito grande as metas desses municípios são bem maiores que dos outros. Peço ao município de Santa Terezinha de Goiás para terminar a etapa rural.

3.3-Solicitação da Inserção de Cirurgias Eletivas de Ceres no Sisreg – Protocolos e auditoria do médico para acompanhamento da fila (a exemplo CRE) - (SMS Carmo do Rio Verde Coordenadora CIR Grasielle Cesário e SMS Santa Terezinha Kenia Augusta)

Grasielle disse que ela e a Kênia, tiveram uma ideia a qual surgiu sobre uma demanda nas pactuações dos dois municípios, então queriam ver com a colega Doraci Secretária de Saúde de Ceres, sobre a possibilidade de inserir uma aba no sistema de regulação de Ceres Sisreg pra nós acompanharmos os protocolos e separar as auditorias das cirurgias eletivas porque hoje está tudo manual e nós não conseguimos acompanhar, ninguém está sabendo onde encontrar as cirurgias se estão em Ceres ou com os prestadores e fica nesse jogo de empurra. E como é o sistema que



permite, essa é a nossa solicitação. Doraci, respondeu que em relação a esse sistema, pediu para aguardar uma reunião que acontecerá hoje onde será discutido o assunto sobre regulação, disse que o Sisreg é somente pra exames laboratoriais e diagnóstico e não para cirurgias eletivas, não sei se vai ser incluso nesse momento então estou com muitas dúvidas com essa solicitação de vocês, inclusive tenho todos os andamentos e históricos de todas cirurgias que foram realizadas e não tem nenhuma cirurgia de vocês paradas. Tenho o quantitativo de pactuação em nosso município. A mesma sugeriu uma dinâmica de discussão e citou exemplo sobre a pactuação do Carmo do Rio Verde, é de C\$ 11.000,00 ano e somente no mês maio custeamos C\$ 51.000,00 em procedimentos então temos que conversar e ver essa diferença que é dividir C\$ 11.000,00 em doze meses se só no mês de julho teve C\$ 51.000,00 de gastos, o município de Ceres assumiu esse gasto então temos que rever o que está acontecendo e convidou as partes interessadas para a reunião que acontecerá no período da tarde em Ceres dia 10/09/2024. Explicou que como vocês nos questionam nós também sentimos na obrigação de dar mais transparência em nossos serviços. O que pode ser feito em relação ao Sisreg, falou que uma gestão só é bem organizada e bem-feita através da transparência que isso facilita no setor financeiro. Informou, que eles tem todos protocolos e AIH e todos os custeios que são feitos no municípios e estão pactuados no Sisreg. Temos que fazer uma reunião com toda equipe técnica da regulação para achar uma solução e permear esse sistema, tirando as dúvidas de todos. Falou que até o momento não encontrou nada parado dos municípios de Carmo do Rio Verde e Santa Terezinha. Aqui é o momento de entregar as responsabilidades de colocar todas as dúvidas em discussão e discutir da melhor forma pra que todos saiam com suas dúvidas sanadas. Provavelmente terá uma nova modulação, o estado está com uma sugestão de higienizar todo o sistema. A mesma disse que está a disposição para contribuir no que for necessário. Grasielle, disse que tem uma sugestão sobre um pedido de capacitação para os secretários pra que possamos acessar a nossa PPI em nosso sistema. Disse que as vezes tem um saldo remanescente em outro município como um exame laboratorial em Goiânia, que eu não uso eu consigo remanejar, futuramente com mente sonhadora enquanto CIR, posso fazer uma pactuação para fortalecer nessas questões da gente caminhar juntas. Tem serviços podemos acelerar o processo para facilitar o andamento das partes envolvidas, essa é sugestão da pauta aqui hoje, peço pra que essa capacitação não demore acontecer pedi Programação Pactuada Integrada (PPI), Intermunicipais e Recomposição de Teto de Média e alta Complexidade (MAC), acesso ao Sistema de Programação Pactuada Integrada. Hoje em Goiás poucos conseguem acessar o Sistema de PPI, próprio e depois que consegue acessar e codificar temos que esperar 90 dias para uma nova mudança. Temos que entender que PPI é um Sistema mutável e hoje nós temos medo de mexer na caixa preta da PPI. Precisamos de alguém que não seja técnico e fale a nossa língua pra não precisarmos de reuniões técnicas. Evangelista, secretário de saúde de Morro Agudo disse que a PPI virou uma caixa secreta e depois da pandemia nunca mais se falou em pactuação tudo continua do jeito como antes, o hospital municipal de Ceres, tem 23 serviços comprados da PPI de Ceres e, no entanto, só tem 11 habilitados, alegam que falta prestadores assim como Goiânia e Anápolis, em todos eles há uma necessidade grande de começar entrar nessa caixinha de segredo da PPI, porque nós e os prestadores de serviços estamos sofrendo com isso. Compramos serviços mas nunca tem precisão de mais clareza. Doraci, disse que tem conhecimento de PPI, quando trabalhou na Regional de saúde mas sempre questionou a respeito disso temos que analisar melhor esses serviços. Citou a área de odontologia que é sua formação, disse que quando pegava a PPI dos municípios por exemplo C\$34,00 reais anuais do município X, que precisa de um procedimento no Centro de Especialidades Odontológica via que um canal custava C\$ 1,00 eral, extração de ciso C\$ 5,65 reais, isso tem que ser revisto não é justo pra quem realiza e nem pra quem paga o serviço. O SUS é para todos mas temos que estar atentos conferindo tudo. Disse que a PPI, precisa ser desmistificada alguém que tem conhecimento explicar melhor sobre ela. Todo mundo sabe um pouco de ouvir dizer só que na prática é totalmente diferente. Doraci disse que participou da



reunião justamente pra falar a respeito desse assunto que está incomodando todos, precisamos aprofundar e ter mais clareza desse assunto. Grasielle, disse que é necessário resolver esse assunto, solicitando uma capacitação para depois de capacitados fazer uma reunião técnica justamente para sabermos onde nossas pactuações estão perdidas. Falou dos 14 municípios que solicitaram encontrar a PPI, mandei um ofício pra dar esse feedback para vocês só estou conseguindo do estado, do município de Goiânia não conseguia nada. Disse que eles conseguiram todas as nossas filias, esse não é um problema exclusivo da nossa região estou indo atrás pra nós resolver porque independentemente de quem vai ficar mais seis meses ou quatro anos quem está na ponta é nosso paciente. Kênia disse que no ortopédico teve regnete das eletivas tem as pactuações municipais sisreg e tem também o CRE que é o GERCON prestam muitos serviços eu não sabia pra onde tinham enviado os meus pacientes, cobreí no grupo pedi ajuda e um funcionário me disse que existe uma aba e tem possibilidade de ter uma transparência das eletivas do regnet, só que não sei se meu paciente está pelo regnet, pelo Sisreg se é pelo estado, só que o paciente vai atrás de mim e não tenho uma resposta. Ana Paula secretária de Uruana disse que em seu município os pacientes que sai pelo CRE e vão para o Ortopédico no retorno eles estão exigindo guia do Sisreg. Grasielle perguntou se todos concordam em enviar um ofício com vocativo para o pessoal do Ortopédico na próxima reunião de Outubro dia 08/10/2024 no município de São Luiz do Norte. Eles precisam dar satisfação para todos nós. Grasielle falou dos motivos elencados: 1º Esclarecimento sobre ficha de retorno de paciente atendido via sistema CRE e solicitar retorno no Sisreg. Kenia falou sobre transparência. Paula explicou que todo paciente que entra no Ortopédico é devolvido para o município tomar conta. Vinicius de Uirapuru, disse que o paciente dele veio e foi devolvido não tinha vaga. Evangelista disse que envia os pacientes direto para Uruaçu, está cansado de brigar com o Ortopédico. Grasielle explicou que o ortopédico assim como os outros hospitais de Ceres tem um potencial muito grande em atender nossa região, vamos chamar eles pra uma conversa e propor para melhorar se for o caso podemos até ampliar a carteira de serviço. Mas primeiro é necessário ajustar os serviços que eles não estão fornecendo e explicar pra eles que os gestores são inteligentes a ponto de saber o que é do estado e do município, são dois ofícios de encaminhamento para o Ortopédico e solicitação de capacitação para os gestores da PPI e do sistema.

3.4-Rede de Onco hematologia (Claudineia secretária de Saúde de Itapaci)

Claudineia, disse que conclama sobre a mesma angústia que todos estão passando, Itapaci também está tendo problema com prestadores sem saber onde encontrar solução tem paciente necessitando dos serviços e não consegue vaga. Evangelista disse que essa rede oncológica está um absurdo e ninguém resolve nada já enviou pacientes para vários locais e ninguém resolveu nada, nem HCM e nem Anápolis e que todos estão sofrendo com essa dificuldade. Eulália se apresentou dizendo que esse é um momento de pactuação de gestores, mas como técnica do município quer dar uma sugestão para o encaminhamento do documento que será enviado ao Hospital Ortopédico, disse que não compete a CIR notificar por que essa é uma competência da secretaria de saúde de Ceres. Explicou que a CIR notifica Ceres pelos serviços pactuados, contratualizados e não está atendendo municípios de maneira adequada. É necessário lembrar que os prestadores são de Ceres e nós compramos serviços de Ceres. A CIR formaliza um documento onde são elencados todos os problemas envia pra secretária de Ceres e a mesma vai refazer o ofício e encaminhar ao Hospital Ortopédico, disse que a CIR não tem governabilidade para fazer esse procedimento. Eulália disse que são dois ofícios diferentes, os serviços do Sisreg, oficializa Ceres, e os serviços do CRE oficializa o Estado. Eulália, falou a respeito da Oncologia, que participou de uma reunião CIM em Goianésia em 2023 onde foi discutido essa questão da hematologia, naquele momento a secretaria de saúde de Anápolis referenciou pra os gestores da nossa região Macro Centro Norte, que naquele momento eles estavam com dificuldade em atender os municípios em hematologia,



alegaram que não tinha prestador mas que seria regularizado. Disse que depois disso ela nunca mais participou de reuniões CIMs portanto não sabe se esse assunto foi abordado novamente, por isso que pedimos essa pauta para gente discutirmos, ouvir vocês e saber se estão com a mesma dificuldade de Itapaci, não é um agravo tão comum em oncologia e hematologia, mais eventualmente agente tem algum paciente com problema hematológico e Oncológico que não conseguimos regular. Esclareceu que pela PPI de Itapaci como é de alta complexidade e por abrangência, citou que existe dois tipos de PPI, a referência que é aquela que o município decide pra onde vai mandar citou exemplo: Eu vou tirar de Goiânia e mandar pra Ceres, vou tirar de Ceres e mandar para Rubiataba, você maneja e pode alterar de três em três meses, passa em CIM passa em CIB, depois encaminha para o Ministério da Saúde e ele faz essa transposição de saldo fundo a fundo. Disse que para mudar uma PPI é necessário ter anuência dos dois secretários de onde está tirando e quem irá receber, falou que Itapaci já tentou várias vezes tirar mil reais, cem reais, um real de Goiânia eles não assinam porque nas contas deles os municípios estão sempre devendo a pesar do estado ter assumido tudo, temos essa dificuldade. Na PPI, de abrangência, que é a Alta Complexidade que o estado ou seja todas as Instancias de governança estabelecem de que forma pela proximidade, relatou que pela abrangência a hematologia é Anápolis, disse que enviou regulou um paciente de oncologia para Anápolis e a Dra. que atendeu o paciente colocou Onco hematologia entre parêntese, Estadual paciente com diagnóstico (helioplastia) não é tratado pelo município atende apenas mieloma e linfoma sendo necessário encaminhar para um órgão estadual. Quando colocamos na secretaria municipal de Goiânia que é nossa abrangência que a abrangência nossa é Anápolis a Dra. colocou Araújo Jorge ou hospital das Clínicas, se você coloca na prefeitura de Goiânia vem a resposta município não tem saldo pra essa especialidade. Quando entra no CRE nem existe o ícone para clicar Onco hematologia então não temos a quem recorrer, perguntou se alguém tem uma realidade diferente. Kenia secretária de saúde de Santa Terezinha de Goiás, disse que levou essa pauta para CIM de Uruaçu do dia 10/07/2023 para falar sobre Onco hematologia por abrangência, estava munida dos documentos do paciente mais infelizmente não deixaram eu apresentar, na CIM Extraordinária de Anápolis voltei a abordar o assunto, naquele dia completava sete dias que meu paciente tinha falecido e não consegui tratamento pra ele, continuo sem os serviços e não é só em Onco hematologia, câncer de mieloma, cabeça e pescoço eles devolvem. Eulália explicou que cabeça e pescoço por abrangência até alguns meses atrás era no Araújo Jorge, mas agora cabeça e pescoço passou para Anápolis, mas não consegue o atendimento. Grasielle, falou que outro ponto levantado na última CIM em Anápolis foi a organização da rede de Urgência e Emergência, o novo secretário de saúde é o Dr. Aladim que tem menos de três semanas que foi empossado, sugeriu que saia dessa reunião CIR um ofício para o Dr. Aladim pedindo esclarecimento sobre a rede de Onco hematologia, e depois de sua resposta se não for solucionado o problema podemos acionar as instancias superiores e também acionar o Ministério Público. Eulália disse que quando trabalhou na Regional já viu uma região mudar toda sua abrangência e que a abrangência é estabelecida baseada no território, por Macro ou por Região. Explicou que não existia a São Patrício II e Goianésia tinha uma tomografia que só atendia somente Goianésia, os municípios de Barro Alto Vila Propicio queriam trocar a abrangência deles de Ceres para Goianésia e conseguiram provar, passaram em CIR e CIB mandou para o Ministério CIT, e mudaram a abrangência. Eulália disse que a sua sugestão é notificar o município de Anápolis caso não tenha uma solução podemos ver com a área técnica da CIB para tentar mudar a abrangência nossa para Goiânia. Disse que o Araújo Jorge tem um poder assistencial maior que Anápolis.

4-DISCUSSÃO E PACTUAÇÃO:

4.1-Proposta de recomposição de teto Media e Alta Complexidade, MAC de Morro Agudo de Goiás (José Evangelista secretário de saúde de Morro Agudo)

Evangelista Secretário de Saúde de Morro Agudo, disse que sua Proposta de recomposição de Teto MAC, é sobre a perda de quase R\$400.000,00 mil reais tem um teto de R\$ 5.937.49 cinco mil novecentos e trinta e sete reais e quarenta e nove centavos, e estou gastando quase R\$ 30.000,00 trinta mil reais eu pedi a Eloisa para me ajudar fazer essa tabela para tentar aprovação CIR e CIB e encaminhar para o Ministério repor esse dinheiro para o município de Morro Agudo. O município é pequeno com apenas três mil e poucos habitantes mais que tem cinco mil cartões SUS devido ao atendimento de vários distritos de outros municípios, devido acolher todo mundo o custo fica muito alto. Eloisa disse que eles fizeram um estudo a partir da base de dados do CIA SUS e CNES do município, todas as informações foram tiradas da base de dados do governo. Fez uma apresentação com relação a valores atuais que o município de recebe, R\$ 5.937.49 (cinco mil novecentos e trinta e sete reais e quarenta e nove centavos), mensalmente no TETO MAC, e tem uma produção Ambulatorial em média de R\$30.824,03, (trinta mil oitocentos e vinte e quatro reais e três centavos), ai está configurando um deficit mensal de R\$ 24.884.54 (vinte e quatro mil oitocentos e oitenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos). Como o estudo foi feito de treze parcelas compreendendo de junho de 2023 a junho de 2024 nós temos um acumulado no ano de um deficit de R\$ 323.499,02, (trezentos e vinte três mil quatrocentos e noventa e nove reais e dois centavos). Disse que não ficou compreendido o ano porque foi feito o estudo em cima de treze parcelas. Diante disso nós conseguimos provar que foi produzido o equivalente a receber uma média de R\$ 30.000,000, (trinta mil reais) mês, e o município está recebendo em média R\$ 5.937.49, (cinco mil novecentos e trinta e sete reais e quarenta e nove centavos), é só isso que o município de Morro Agudo tem para o TETO MAC, trouxe essa proposta pra CIR para que seja analisada, aprovada e pactuada para ser levada para CIB, e sendo aprovada em CIB, seja levado para apreciação do Ministério e o município tenha recomposição do TETO MAC. Explicou que Morro Agudo poderia está ajudando melhor sua população se não tivesse amparando a população das cidades circunvizinhas. Se tivesse recebendo o teto de acordo com a produtividade com certeza não deixaria de atender os outros, mas pensando na melhoria e na continuidade do cuidado tendo mais recurso ele conseguiria fazer isso com mais satisfação. Evangelista pediu o apoio dos colegas disse que já foi aprovado pelo conselho municipal de saúde do município, e respondeu até questionário querendo saber o que vai ser feito com esse dinheiro e respondeu que irá colocar no hospital, para dar continuidade aos trabalhos, e foi aprovado por todos presentes.

4.2-Plano de Ação Regional para Educação Permanente em Saúde – PAREPS da Região de Saúde São Patrício I. (Apresentação: Daiana Ribeiro – Secretária Cies Regional).

Daiana, deu início a apresentação como coordenadora do Cerest, e secretária do Cies disse que elaborou o Plano do PAREPS e foi aprovado no CIES ontem dia 09/09/2024, esse plano precisa ser aprovado para levar para o CIES com a resolução da CIR. A mesma falou da estrutura do plano com as características da Regional, com os municípios, das ações de serviço de saúde e o que os municípios ofertam na rede, foi feita uma explanação dos vinte municípios da Regional São Patrício I desde da Atenção Integral a Saúde, Atenção Primária, ambulatorial especializada, hospitalar Urgência e Emergência, Psicossocial e a Vigilância em Saúde. Afirmou que deixou a Educação Permanente em Saúde bem especificada na questão do PAREPS. Na segunda parte veio a identificação dos problemas, caracterização das necessidades falei da legislação que é a Política da Educação Permanente que cria a CIES (Comissão Integral de Ensino e Saúde), foi elaborado um Plano anteriormente e encima dele nós fizemos a atualização desse novo. Mostrou as instituições de ensino dentro da Regional São Patrício I, mostrou a solicitação do Edital 28 de 2023 que foi instituído através dessa Portaria. Explicou que dos 20 municípios da Regional foi instituído 19 NEPS com Portarias e com os responsáveis já designados, pediu para os gestores ver se ouve alteração nesse quadro de nomes que compõe os NEPS Núcleo de Educação Permanente, infelizmente somente o município de Nova América ainda não foi instituído. Se houver alteração favor atualizar com a Portaria e enviar para Míriam na Regional. Daiana apresentou a identificação dos problemas da Regional, foi enviado um questionário para os 20 municípios, somente treze responderam, através da expertise da Regional conseguimos pontuar os problemas que estão acontecendo, de início conseguimos levantar 15 problemas, fizemos uma tabela onde foram priorizados alguns e chegamos nesses dentro da Atenção Primária: Baixa qualidade nos atendimentos e diagnosticos gerando insatisfação dos usuários, baixa

completude nas informações das notificações. Se não notificar não temos informações epidemiológicas, isso reflete na questão de recursos, baixa qualidade nos CAPS, falta de profissionais para acompanhar os programas gerando falta de resolutividade e comunicação precária inexistente dentro da secretaria de saúde. Vários municípios não estão interagindo dentro da rede de saúde. Na Vigilância em saúde as substantificações dos agravos das notificações compulsórias. Esses são os principais problemas que vamos trabalhar em Educação e Saúde, até 2027. Daiana apresentou um quadro dos atores envolvidos, esse é nosso PAREPS que está valendo de 2024 à 2027. Evangelista, disse que o está faltando é a notificação hospitalar porque o paciente chega e ninguém notifica no meu município treinamos uma equipe e já começamos a trabalhar essa questão de notificação. Grasiela, agradeceu e disse que esse plano foi construído a muitas mãos e muito tempo, é bastante pertinente.

4.3-Solicitação de Capacitação para os municípios sob a Programação Pactuada Integrada (PPI) da Assistência à Saúde; Processo de Revisão das Pactuações Intermunicipais e Recomposição de Teto de Média e alta Complexidade (MAC), e acesso ao Sistema de Programação Pactuada Integrada (SMS Carmo do Rio Verde Coordenadora CIR Grasiela Cesário

Grasiela, disse que tem uma sugestão sobre um pedido de capacitação para os secretários para que possamos acessar a nossa PPI no sistema. Disse que as vezes tem um saldo remanescente em outro município como um exame laboratorial em Goiânia, que não uso e não consigo remanejar, futuramente com a mente sonhadora enquanto CIR, posso fazer uma pactuação para fortalecer nessas questões da gente caminhar juntas. Tem serviço que posso acelerar o processo e vai facilitar o andamento de todas as partes envolvidas, essa é a sugestão da pauta aqui hoje, peço pra que essa capacitação não demore acontecer pedi Programação Pactuada Integrada (PPI), intermunicipal e Recomposição do Teto de Média e alta Complexidade (MAC), acesso ao Sistema de Programação Pactuada Integrada. Disse que hoje em Goiás poucos conseguem acessar o Sistema de PPI próprio e depois que consegue acessar e codificar temos que esperar 90 dias para uma nova mudança. Temos que entender que PPI, é um Sistema mutável e hoje temos medo de mexer na caixa-preta da PPI. Precisamos de alguém que não seja técnico mais que fale a nossa língua, para não precisarmos de reuniões técnicas. Evangelista, secretário de saúde de Morro Agudo disse que a PPI virou uma caixa secreta desde a pandemia nunca mais se falou em pactuação, tudo continua do jeito que era antes, o hospital municipal tem 23 serviços comprados da PPI de Ceres e, no entanto, só tem 11 habilitados, alegam que está faltando prestadores, assim como Goiânia e Anápolis, existe uma grande necessidade de começar entrar nessa caixinha de segredo da PPI, porque nós e os prestadores de serviços estamos sofrendo com isso. Compramos serviços mas nunca tem, precisamos de mais clareza. Doraci, disse que tem um conhecimento de PPI, quando trabalhou na Regional de saúde, mas sempre questionei a respeito disso nós temos que analisar melhor esses serviços. Citou a área de odontologia que é a sua formação, disse que quando ela pegava a PPI dos municípios por exemplo R\$34,00 reais anuais do município X, que precisa de um procedimento no Centro de Especialidades Odontológica o que eu via que um canal custava R\$ 1,00 real, a extração de um dente ciso R\$ 5,65 reais, tem que ser revisto isso não é justo pra quem realiza e nem pra quem paga o serviço. O SUS é para todos, mas nós temos que estar a tentos conferindo tudo. Falou que a PPI precisa ser desmistificada alguém tem que entender e explicar melhor sobre ela. Todo mundo sabe um pouco de ouvir dizer só que na prática é totalmente diferente. A mesma falou da vinda dela nessa reunião da CIR, foi justamente pra falar a respeito desse assunto que está incomodando a todos. Precisamos aprofundar e ter mais clareza desse assunto. Grasiela, disse que é necessário resolver esse assunto solicitando uma capacitação, para que depois de capacitados possamos fazer uma reunião técnica justamente pra sabermos onde nossas pactuações estão perdidas. Falou dos 14 municípios que quiseram que solicitasse a PPI no grupo, eu mandei um ofício pra dar esse feedback para vocês, só que não estou conseguindo do estado e do município de Goiânia não consegui nada. Disse que eles conseguiram todas as nossas filias, esse não é um problema exclusivo da nossa região estou indo atrás pra resolver porque independentemente de quem vai ficar mais seis meses ou quatro anos quem está na ponta é o nosso paciente. Kênia falou que no ortopédico teve regnet das eletivas tem as pactuações municipais sisreg e tem também o CRE que é o GERCON, prestam muitos serviços e não sabia pra onde tinham enviado os meus pacientes, fiquei cobrando no grupo pedi ajuda até que um funcionário me falou que tem uma aba com essa possibilidade de ter uma transparência das eletivas do regnet, só não sei se meu paciente está pelo regnet, pelo Sisreg ou pelo estado, o paciente vai atrás de mim e eu não tenho uma resposta. Poliana secretária de Uruana disse que no município dela os pacientes que sai pelo CRE e vão para o Ortopédico no retorno eles estão exigindo guia do Sisreg. Grasiela, perguntou se todos concordam

em enviar um ofício convocativo para o Hospital Ortopédico na próxima reunião do dia 08/10/2024 no município de São Luiz do Norte. Eles precisam dar uma satisfação para todos nós. Grasielle falou quais os motivos elencados: 1º Esclarecimento sobre ficha de retorno do paciente atendido via sistema CRE e solicitar retorno no Sisreg. Kênia falou sobre transparência. Paula explicou que todo paciente que entra no Ortopédico eles devolvem para o município tomar conta. Vinícius de Uirapuru, disse que o paciente dele veio e foi devolvido, disse que não tinha vaga. Evangelista disse que envia os pacientes direto para Uruaçu, está cansado de brigar com o Ortopédico. Grasielle explicou que o Hospital Ortopédico assim como os outros hospitais de Ceres tem um potencial muito grande em atender nossa região então vamos chamar eles pra uma conversa e propor para melhorar, se for o caso podemos até ampliar a carteira de serviço. Primeiro tem que ajustar os serviços que eles não estão fornecendo e explicar que os gestores são inteligentes a ponto de saber o que é estado e o que é município, são dois ofícios de encaminhamento um para o Ortopédico e outro de solicitação de capacitação para os gestores da PPI e do sistema.

5- INFORMES:

5.1-Monitoramento de Controle Vetorial nos Municípios da Regional São Patrício I (Valderlina – Subcoordenadora Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador)

Valderlina, deu início falando sobre monitoramento dos vetores disse que antes os vetores eram da Vigilância e saúde e passou para a Vigilância ambiental, junto com a sanitária e a saúde do trabalhador, antes os municípios tinha o acompanhamento da Regional eram supervisionados e acompanhados pelos técnicos de endemia, depois da covid 19 parou, ao retornar as atividades o estado não fez o acompanhamento por achar desnecessário, mas vendo que a dengue as viroses e outros vetores estão voltando com força maior. A Gerente Edna Covem juntos com sua equipe montou um projeto e convidou os subcoordenadores das dezoito Regionais com os técnicos das endemias e nos apresentou o projeto de retornar o acompanhamento aos municípios com o monitoramento. Nos passou um questionário e no mês de junho começamos fazer esse trabalho, estamos trabalhando encima de um todo, nesse primeiro encontro percebemos que tinha muita coisa que poderia ser melhorado, então começamos os trabalhos junto com técnicos e coordenadores de endemias e secretários de saúde estamos tendo bom resultado. Na segunda vez não estava como deveria ser que é a instalação do ecoponto e o depósito de insumos, esses dois são a base dos técnicos de endemias. Disse que todo lugar é adequado para instalar o ecoponto para quando a chuva chegar os pneus estarem protegidos, alguns municípios tem lugar próprio para depósitos de insumos e outros os lugares são emprestados. Disse que no mês de julho na terceira visita melhorou bastante, os municípios já começaram a trabalhar os ecopontos e os depósitos de insumos, muitos técnicos tem resistência, o importante é que o problema foi resolvido. Falou que o acompanhamento é esse monitoramento, fizemos um monitoramento dos questionários que nós preenchemos alguns secretários assinaram, outros foram as coordenadoras, fizemos um relatório e encaminhamos tudo para Goiânia vou passar pra vocês o resultado de junho. Todo mês será feito esse documento e repassado pra vocês. Citou as partes do documento: Introdução, Objetivo, a Metodologia a Caracterização dos municípios da nossa Regional e o que foi feito, esse trabalho vai continuar ele é aquele trabalho que era feito antigamente com outro nome monitoramento, disse que todo mês os técnicos de endemias vão fazer a visita, Avisou que essa visita será feita também nos distritos e pediu para os gestores conversar com suas equipes para notificar, não precisa esperar comprovar que é dengue, no documento tem o espaço onde você coloca se é dengue ou não.

6- INFORMAÇÕES DOS Gts – GRUPO TÉCNICO DA CIB; b

7 – ENCERRAMENTO.

Grasielle, encerrou a reunião informando que a próxima reunião CIR será dia 08/10/2024 em São Luiz do Norte. Pediu para que as apresentações sejam enviadas para o grupo com antecedência pra que todos tirem as dúvidas, disse que vão sair vários ofícios dessa reunião agradeceu a colaboração de todos, disse que está muito feliz em ver essa CIR Itinerante cheia porque quando era na Regional a participação era bem menor. E tem certeza que a nossa região sairá fortalecida.

Comissão Intergestores Regional

Regional de Saúde São Patrício I - Ceres/GO



Grasielle Cesário Silva
Secretária Mun. de Saúde de
Carmo do Rio Verde
Coordenadora CIR Regional de
Saúde São Patrício I

Representação Municipal

Grasielle Cesário Silva

Coordenadora da CIR São Patrício I

Marília Batista Hassel Mendes
Coordenadora Regional de Unidade de Saúde
Regional de Saúde São Patrício I - Ceres

Representação Estadual

Marília Batista Hassel Mendes

Vice- Coordenadora da CIR São Patrício I